

AVALIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES A RESPEITO DA PARTICIPAÇÃO DOS FILHOS ADOLESCENTES NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL "PEQUENOS GUIAS DO BOSQUE DA CIÊNCIA"

Jackeline Santos Araujo¹; Maria Inês Gasparetto Higuchi² Maria Solange Moreira de Farias³
¹Bolsista PIBIC/CNPq/INPA; ²Orientadora LAPSEA /INPA; Co-orientadora LAPSEA/INPA

1 Introdução

Ao completar 15 anos um projeto traz algum impacto e para que estes impactos sejam avaliados é necessário observar o que dizem não apenas os envolvidos diretamente (os adolescentes), mas também aqueles que de alguma forma vivenciaram esse processo, ou seja, os pais e professores.

O projeto "Pequenos Guias do Bosque da Ciência" (PPGBC) tem sido executado por uma equipe de pesquisadores e educadores desde 1994 (Higuchi, 1994; 2003; Higuchi e Farias, 2002). Trata-se de um programa de educação ambiental integrando adolescentes e jovens a partir de 11 anos de idade, moradoras das comunidades vizinhas do Bosque da Ciência, parque zoo-botânico do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) na cidade de Manaus, Amazonas. Em quinze anos de projeto participaram mais de 900 meninos e meninas constituindo 15 turmas.

No programa socioambiental muitas estratégias pedagógicas são adotadas para o envolvimento e integração dos adolescentes e suas famílias, as quais necessitam ser continuamente avaliadas para acompanhar a dinâmica desse processo educativo. Esse estudo sistemático com objetivo de verificar as implicações desse de engajamento procurou dar voz aos pais e aos professores em cujas escolas esses adolescentes estudavam por ocasião de sua participação no projeto.

Essa escuta possibilitará recriar os rumos de um processo educativo cada vez mais eficiente e eficaz, uma vez que a educação ambiental requer uma dinâmica que acompanhe os movimentos históricos da sociedade, em especial a responsabilidade com o meio ambiente. O processo de educação ambiental é, portanto, um momento importante para o aprendizado e reavaliação de uma rede de significados, valores e conceitos sociais que permeiam nossas experiências ecológicas (Reigota, 1994). Um programa de educação ambiental não formal, tanto quanto a escola, é um importante espaço para o processo das transformações sociais que vão inevitavelmente desencadear determinadas relações ecológicas.

O PPGBC tem um caráter educativo de longa duração e se desenvolve em 3 fases distintas: Formação educacional crítica, Atuação e Integração no Bosque da Ciência e Participação cidadã na comunidade com atividades e durações diferenciadas, mas complementares. Após um período de 6 meses de aulas, os adolescentes passam a guiar os visitantes do Bosque da Ciência por um ano. Ao concluírem os adolescentes começam a se engajar em atividades socioambientais esporádicas e se reúnem na formação de um movimento social jovem cujo foco central é direcionado ao cuidado ambiental.

Nesse processo a família é um grupo vital de sustentação psicossocial do adolescente, da mesma forma que a escola possibilita a legitimação de novos aprendizados que contribui para a formação de um cidadão responsável e crítico. Qualquer atividade desenvolvida pelo adolescente está de alguma forma trazendo influências mútuas tanto na escola como na família. Tendo esses pressupostos como base, essa pesquisa buscou identificar o significado atribuído pelos pais e professores escolares a educação ambiental, caracterizar a contribuição do projeto na vida familiar e escolar dos participantes e analisar aspectos de transformação no comportamento ambiental percebido pelos pais e professores.

2. Material e Métodos

A pesquisa desenvolvida se caracteriza dentro de uma abordagem descritiva exploratória. Usou-se a entrevista semi estruturada como técnica principal para a obtenção das informações a partir de um roteiro de questões pré-estabelecidos e adicionado da aplicação de uma escala tipo Likert com afirmações relativas ao comportamento comparativo dos participantes.

Participaram do estudo 30 pais de ex-pequenos guias e 10 professoras de escolas que tem ou que tiveram alunos participando do projeto. A escolha dos pais foi aleatória, tendo como critério ter pais cujos filhos participaram em diferentes turmas (anos). Os professores foram escolhidos seguindo os critérios de conveniência, ou seja, identificando as escolas em que os adolescentes estavam estudando à época de sua participação. A partir dessa identificação os professores que ainda estavam na escola foram solicitados a fazer parte da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos nos mostram o que no dia-a-dia do fazer pedagógico se constata, ou seja, de que o projeto é uma bem sucedida experiência de educação ambiental sob o ponto de vista da família e da escola. Os dados surpreendem pelos altos níveis de concordância e comentários dos pais e professoras relativos a transformação ocorrida pelos adolescentes em função de seu engajamento nessa experiência educativa.

Significado atribuído ao processo de educação ambiental

Ao comentarem sobre os significados do programa, observa-se que tanto os pais quanto os professores dão um valor de largo espectro psicossocial e ambiental a esse processo educativo. De modo geral os pais se sentem felizes por vivenciarem uma transformação tão positiva na vida dos filhos e filhas tendo em vista essa participação no Projeto Pequenos Guias. Os relatos abaixo confirmam esse espírito de conquista e gratidão:

Ela se tornou mais cuidadosa com as coisas, com a limpeza das ruas. Até as ruas da nossa comunidade parece que melhorou muito...

Essa experiência foi de suma importância porque além dele aprender sobre a flora e fauna no INPA, ele teve essa oportunidade de ter disciplina, organização e aprender sobre pesquisa. Ele teve uma visão da preservação e a importância de fazer pesquisa.

Ele aprendeu a tratar os animais, ter cuidado com eles. Aprendeu a ter mais responsabilidade, tanto que saiu de lá e foi ser estudiosa e agora quer reformular a natureza.

Esses comentários nos mostram que para os pais o crescimento dos filhos é o crescimento de si próprio. As boas ações trazem nova vida na relação entre pais e filhos, além dessa relação possibilitar mais confiança na relação com o ambiente. Todos esses aspectos estão presentes nos princípios de educação ambiental, portanto o projeto atinge sua meta proposta de transformação pessoal e do ambiente.

Para as professoras o projeto contribuiu significativamente no desenvolvimento socioambiental que há um consenso de que o INPA deveria ter mais projetos de educação ambiental e para dar mais oportunidades a outros adolescentes que seriam beneficiados.

Eu queria que o projeto desse mais oportunidades para outras crianças, que elas pudessem se envolver mais.

Queria que o INPA desse mais oportunidades para outros alunos, que as empresas patrocinassem, ajudassem esse projeto por que ele ajuda muitas crianças e adolescentes que não sabem nada sobre meio ambiente.

Se tivesse mais oportunidades iguais a essa seria maravilhoso para outras crianças e adolescentes. Isso iria abrir portas pra novos conhecimentos e o projeto ia ser mais valioso, mais do que ele já é...

Contribuição do projeto na vida familiar e escolar dos adolescentes

Ao se referirem ao projeto como responsável na transformação da vida familiar e escolar dos adolescentes, os pais viram seus filhos se encantarem pela temática amazônica, principalmente pelos animais e pelas plantas. Além disso, a transformação psicossocial dos filhos é ressaltada a todo momento:

Ele aprendeu várias coisas... e era uma empolgação... ele chegava de tarde e achava que vinha pra um trabalho, de tão sério compromisso que tinha na época. Isso tudo me deixava feliz. Eu incentivava muito ele. Foi muito bom pra mim, foi muito, muito, muito gratificante.

O projeto chegou numa hora muito difícil da minha vida. Eu fiquei só com meu filho e não tinha onde deixar... Esse projeto se ocupou dele, foi algo bom, senão ele teria ficado o tempo todo na rua. Vejo tantos meninos nem se preocupando com uma coisa útil na vida. Sabe Deus por onde?

O projeto a tornou responsável, preocupada com horário, tem compromisso, se propõe a fazer as coisas. O projeto é muito isso, incentiva as crianças a terem responsabilidade conforme vão crescendo.

As professoras por sua vez também observam a responsabilidade, a vivacidade e a participação diferenciada desses meninos e meninas em sala de aula.

Eu nem sabia que eram pequenos guias, mas via ele sempre estarem falando, se reunindo na hora do intervalo. Eles comentavam muito sobre o que aprendiam, eram mais estudiosos, mais comportados.

Eles são ótimos, tiram sempre notas muito boas, ajudam em sala de aula, estão sempre presentes.

Eles tomam a frente dos trabalhos em equipe, sabem ser líderes e ajudam muito os colegas.

A solidariedade e protagonismo social visíveis na escola confirmam que a transformação crítica dos adolescentes foi incrementada e se expressa nessa responsabilidade coletiva já em sala de aula.

Aspectos de transformação no comportamento dos adolescentes

Os resultados obtidos nos mostram que a grande maioria dos pais e professores percebeu uma transformação em muitos aspectos do comportamento dos adolescentes e atribui essa mudança a sua inserção no programa educativo. As figuras 1 e 2 apontam esses percentuais.

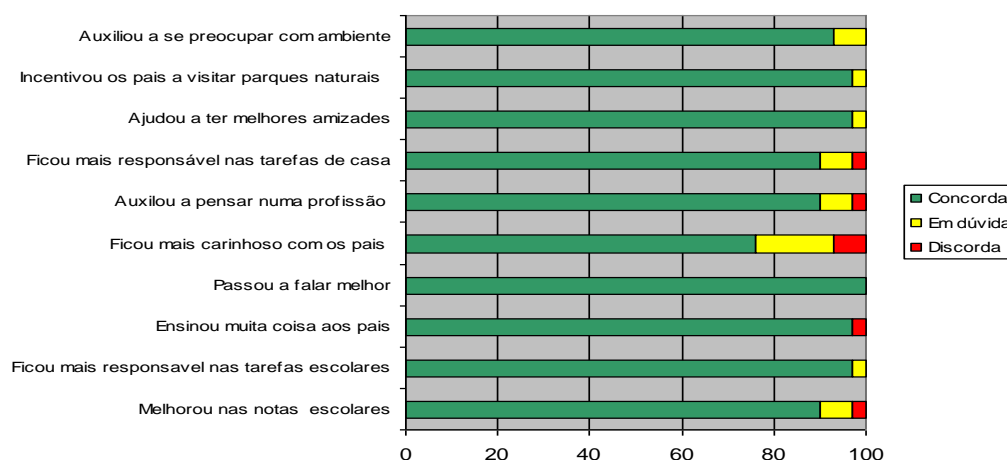


Figura 1. Aquisição de habilidades observadas pelos pais nos filhos ex-participantes do PPGBC

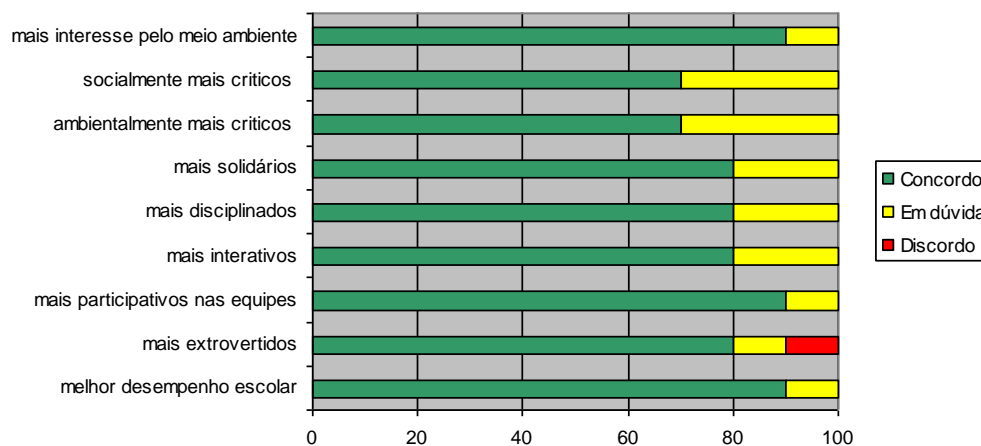


Figura 2. Habilidades observadas pelas professoras no aluno ex-participante do PPGBC

Conclusão

Esse estudo confirma o cumprimento dos princípios da Educação Ambiental proposto pelo PPGBC, de construir processos educativos críticos, reflexivos, participativos e emancipatórios. Esse processo do fazer foi além da cronologia imediata do aprendizado pontual e ancorou-se num tempo vivido das pessoas no seu cotidiano e em suas idiossincrasias, cujas complexidades das relações com outras pessoas e com o seu entorno nos informam que os adolescentes que participaram desse processo educativo conseguiram um modo de significar o mundo real, além de manifestar uma ativa participação na construção de um mundo melhor.

5. Referências

- Higuchi, M.I.G. 1994. *Projeto Pequenos Guias do Bosque da Ciência*. Texto Mimeografado. Manaus: INPA/Educação Ambiental.
- Higuchi, M.I.G. e Farias, M.S.M. 2002. *Pequenos Guias do Bosque da Ciência: Trajetória de uma experiência de Educação Ambiental com crianças na Amazônia*. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
- Higuchi, M. I. G. 2003. Crianças e Meio ambiente: dimensões de um mesmo mundo. Em *Educação Ambiental e Cidadania: Cenários Brasileiros*. Fernando Noal e Valdo Barcelos (orgs). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- Reigota, M. 1994. Por uma filosofia da Educação Ambiental. Em *A questão Ambiental*. L.E. Magalhães (Ed) São Paulo: Terragraph.